

Bresser Pereira discorre sobre o novo desenvolvimentismo

Luiz Carlos Bresser-Pereira
O Estado de S. Paulo, 07.04.06

Em economia, cresce, entre os países em desenvolvimento, um sentimento de rejeição à chamada ortodoxia convencional. A dúvida que se coloca é: os países tenderão a voltar para o nacional-desenvolvimentismo dos anos 50 ou se pode pensar em um "novo desenvolvimento"? O economista e ex-ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, que está entre os que o candidato Geraldo Alckmin tem ouvido, acredita no novo desenvolvimentismo.

Em artigo enviado à coluna, Bresser destaca que, para a ortodoxia convencional, a necessidade de poupança externa é um ponto central. O desenvolvimento econômico passa a ser uma grande competição entre os países mais pobres por maior acesso a esses recursos. Já para o novo desenvolvimentismo, o desenvolvimento depende essencialmente da poupança interna. Consideram que o déficit em conta corrente deve ser limitado, por levar a desastrosas crises de balanço de pagamento e à apreciação do câmbio, que aumentam artificialmente salários e consumo e diminuem a poupança interna. A partir daí, destaca Bresser, para a ortodoxia, a situação de déficits em conta corrente crônicos e elevado endividamento externo seria natural. Para o novo desenvolvimento, essa dupla situação não é nem natural nem necessária. "Prova disso é que os países que mais crescem hoje, os asiáticos, recorrem com parcimônia à poupança externa."

Os dois movimentos põem a estabilidade macroeconômica como fundamental para o desenvolvimento e a disciplina fiscal como essencial para essa estabilidade. Mas divergem já no conceito de estabilidade: para a ortodoxia, ela é entendida como controle da inflação; para o novo desenvolvimentismo o foco é inflação e emprego. "Tanto um quanto outro querem o controle firme das contas públicas. Só que no caso da ortodoxia a medida fundamental é o superávit primário e no do novo desenvolvimentismo, o objetivo é controlar o déficit público, logrando uma poupança pública que financie os investimentos públicos." Bresser destaca ainda uma diferença fundamental: para a ortodoxia, o mercado se encarregará da taxa de câmbio; para o desenvolvimentismo, dentro de limites razoáveis, o câmbio precisa ser administrado.